

## Uma mística do dinheiro -

A pobreza ~~é~~ que o mundo não perdôa. O pobre é como o vácuo: causa horror. Além disso, traz azar, observa Bloy. Mal cheirosa, é o feio em todos os tempos e em todos os lugares e ao mesmo tempo um camarada despezido. Só a Escritura, inadvertidamente, coloca-o acima de tudo, e Israel não existe senão para glorificá-lo. Nos psalmos do Profeta-Rei, sua dignidade é entonada em todas as páginas. Mas que oposição fundamental entre a inspiração da Bíblia e o sentimento desconcertante dos homens! É sobretudo quando se trata do pobre que o abismo entre os dois espíritos aparece. Leon Bloy imaginava com a maior honestidade que a pobreza é o pior dos crimes sociais, ainda que os códigos não tenham <sup>tido</sup> até hoje o tapete de ~~a~~ mencioná-lo, porque, diz ele, «o terror universal recusa precisar seu objeto.»

É verdade: a pobreza é um crime anatema. Os santos que ~~colocam~~ ~~acima~~ ~~dela~~ se interestem dela, sabem-no melhor que nós mesmos. Mas antes de Leon Bloy ~~não~~ ninguém se lembrava de mostrar ~~em~~ ~~ela~~ de que forma está ~~ela~~ ligada ela ao dinheiro. É que o dinheiro não é outra coisa que o sangue do pobre, de que se vive e de que se morre há séculos e que resume expressamente todo sofrimento. O sangue do pobre é o dinheiro. É, se o dinheiro custa caro, é que é um sangue que circula

nos membros dolorosos e crucificados. Jesus <sup>tudo</sup> redimiu  
com seu sangue, lembra Bloy; e, ele é o Polvo entre  
os povos, quem sobre a Cruz, de tudo foi privado, reduzido  
à nudez absoluta, sem vestes e sem conforto, até ao clamor  
impossível: Eli, Eli, lamma sabachtani? — o sangue  
que ele derramou sobre a terra para uma fe-  
cundação inesgotável é, textualmente um sangue  
de pobre. Por repercussão, o sangue dos pobres é  
com seu Sangue e não existe melhor símbolo, para  
representá-lo, que <sup>esta prata</sup> este dinheiro « que mata e vivifica  
como a Palavra. Demais, estas « outras palavras » « cas-  
tas e puras » de Deus, no psalmo XI, que elas são uma  
« prata temperada ao fogo, purificada na terra e  
refinada sete vezes. » Não Bloy não podia de-  
ixar de recordar esta comparação.  
Assim há uma relação simbólica inegável entre  
o sangue de Jesus e o dinheiro. É por isso que  
o segundo possui uma importância tal neste  
pequeno mundo em que tudo age por figuras.  
A noção que César Bloy tinha dessa realidade